

Núcleo de Extensão da FFP

Projetos cadastrados em 2018

✚ A CARTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE E COMPREENSÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

Coordenador: Phillipe Valente Cardoso

Resumo: Apesar da popularização da cartografia e as geotecnologias está presente em nosso dia a dia, através de representações cartográficas, nos meios de transporte, televisão, smarthphones entre outros, existe ainda uma barreira a ser transporta na chamada cartografia escolar. Atualmente existem poucas atividades que não se restrinjam as representações cartográficas dos livros didáticos, sendo assim a compreensão de conceitos geográficos por vezes fica prejudica, já que essas representações em quase sua totalidade não se aproximam na realidade do aluno. Com isso, existe uma grande dificuldade na leitura e interpretação dos espaços geográficos. Desta forma, para então ser um bom leitor dessas representações, antes de tudo deve-se aprender a mapear. (PAGANELLI, 1985). O presente projeto então, tem o objetivo criar uma metodologia de construção representações cartográficas, baseadas no perfil socioeconômico dos próprios alunos. Para isso alunos e professores do ensino médio do Colégio Pedro II – Unidade São Cristóvão, participarão da elaboração de um questionário socioeconômico que trace o perfil socioeconômico das escolas. Em seguida será elaborada as representações cartográficas, que terão como objetivo espacializar essas informações para que os professores consigam então, aproximar temas e conceitos cartográficos da realidade de seus alunos. Como objetivos específicos estão a popularização das geotecnologias, por meios de oficinas do software gratuito Quantum Gis, para a elaboração dessas representações, além da confecção de um Atlas Digital, que tem como temática o perfil socioeconômico dos estudantes da escola. Espera-se então que com a conclusão do projeto, tenha-se uma metodologia que possa ser replicada em outras instituições de ensino, além do surgimento de novos métodos propostos pelos professores para replicações futuras e auxílio ao letramento geográficos.

✚ A CÉLULA ATRÁS DAS LENTES DO MICROSCÓPIO

Coordenadora: Flavia Venancio Silva

Resumo: O ensino de células apresenta conceitos muito abstratos e os alunos precisam imaginar a célula como uma unidade viva e dinâmica. Aprender células sem a experiência de observá-las com o microscópio muitas vezes torna-se entediante, pois normalmente nas escolas, os alunos não têm aulas práticas. Diante desta realidade, propusemos a realização de oficinas de observação de células a partir de roteiros de aulas práticas padronizados, sobretudo com o uso do microscópio óptico onde professores e alunos da rede pública de ensino participarão ativamente do preparo de lâminas com diferentes materiais biológicos e farão suas observações. As oficinas acontecerão nas dependências físicas da FFP-UERJ, em um Laboratório de Ciências. A falta de microscópio nas escolas e o despreparo dos professores em relação ao uso desse equipamento parecem ser os principais motivos para os alunos não terem aulas práticas. Além disso, pensamos uma nova estratégia para nossas oficinas, onde utilizaremos a música como mais um instrumento estético para o ensino de células. Pretendemos cantar e tocar violão com os professores e alunos em busca de uma prática educativa que humanize o momento da aprendizagem. O presente projeto visa contribuir para o ensino sobre as células e os seres vivos utilizando o microscópio e a música

como instrumentos que ajudam a despertar o afeto pela natureza e pelo estudo de Ciências e Biologia.

✚ A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ENTRE TEXTOS E CONTEXTOS DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL

Coordenadora: Adriana de Almeida

Resumo: Este projeto de extensão compreende a formação de professores da EJA integrada ao processo de emancipação humana. Desse modo, é importante criar espaços de formação continuada, por meio de ações extensionistas, para refletir sobre as práticas individuais e coletivas que são realizadas no interior dos espaços escolares, bem como indagar sobre a política educacional e a formação inicial e continuada de professores nesta modalidade de ensino. Busca-se investigar a incorporação das políticas à formação de professores e explorar a relação entre Universidade e escola, como lócus de extensão e pesquisa pedagógica na cidade de São Gonçalo e na cidade de Niterói. Considerando o projeto de extensão como um espaço de encontro e dialógico por meio da articulação entre teoria e prática, as ações de extensão e pesquisa visam: 1. A consolidação de um espaço de formação coletiva entre professores, estudantes e profissionais da educação. 2. Fortalecimento da integração entre a Faculdade de Formação de Professores da UERJ e as Escolas de Educação de Jovens e Adultos em São Gonçalo e Niterói. 3. Utilizar-se de atividades interventivas criadas nas oficinas pedagógicas de formação para que os profissionais compartilhem entre si experiências profissionais e as práticas que tem realizado em seus espaços de trabalho. 3. Proporcionar nos encontros de formação estejam ligados aos estudos das teorias de políticas educacionais, gestão educacional e educação de jovens e adultos. 4. Possibilitar que os estudantes das disciplinas de EJA I e Estágio em Gestão Educacional participem das ações formativas envolvendo os profissionais da educação da rede estadual e municipal de ensino, tanto nos eventos realizados na UERJ/FFP quanto na análise do material produzido nas práticas interventivas. 5. Socialização da pesquisa por meio de artigos, apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e publicações em periódicos científicos.

✚ A FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM DIÁLOGO COM A REDE ESTADUAL DE SÃO GONÇALO: APROXIMANDO UNIVERSIDADE E ENSINO MÉDIO

Coordenadora: Glaucia Braga Ladeira Fernandes

Resumo: A formação universitária qualifica e prepara os sujeitos para as profissões. Atualmente, ter um diploma de nível superior é requisito importante para a vida profissional. Neste contexto, a democratização do espaço universitário tem sido objeto de preocupação por parte da sociedade e do Estado. As políticas de ação afirmativa nas universidades mostram o esforço para ampliar a acessibilidade de parcela da população, antes excluída das condições de ingresso neste nível de ensino.

Além da dificuldade de acesso pela questão da desigualdade de oportunidades educacionais, devido à precariedade da aprendizagem em grande parte das escolas públicas, nem sempre os jovens estão preparados para tomar decisões. Vivendo um período de muitas dificuldades e conflitos, os jovens muitas vezes não tentam ingressar no ensino superior.

A UERJ foi pioneira na implantação do sistema de cotas em 2003. A Lei 5346/2008 amplia o acesso ao ensino superior de grupos sociais historicamente em situação de desigualdade

quanto às condições de competição nos processos de seleção a este nível de ensino, mas o estudo dos dados do vestibular nos últimos anos demonstra uma redução do número de inscritos em relação ao acesso pelo sistema de cotas. Ao estabelecermos um diálogo com as escolas de Ensino Médio da rede estadual de São Gonçalo, ouvindo o que os alunos têm a nos dizer, realizaremos uma análise dos motivos que impedem essa inscrição, além de orientá-los sobre os procedimentos para o ingresso no vestibular, a escolha da carreira e os cursos de graduação. O projeto transmitirá informações mais abrangentes sobre a FFP e a UERJ, apresentando aos alunos as reais oportunidades de cursarem uma universidade pública de qualidade, além de colaborar com as ações afirmativas, visando aumentar o número de ingressantes provenientes das escolas públicas do município. Aproximando universidade-escola verificamos anseios e desejos da comunidade escolar, repensando e reavaliando a relação ensino-pesquisa-extensão.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

Coordenadora: Jacqueline De Fatima Dos Santos Morais

Resumo: O projeto de extensão “A Formação Continuada da Professora Alfabetizadora” trata de um projeto interinstitucional, e com implicações para duas localidades diferenciadas: RJ (UNIRIO) e São Gonçalo (FFP). Visa dar suporte a organização das tarefas ligadas ao Fórum de Alfabetização, Leitura e Escrita (FALE), uma atividade de formação continuada que ocorre desde 2007. É destinada a professores e professoras que atuam na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como estudantes do Curso de Pedagogia. O principal objetivo dos encontros do FALE é garantir espaços de socialização, investigação, discussão e reflexão sobre a prática alfabetizadora realizada, cotidianamente, nas escolas. O estranhamento, desnaturalização e ampliação dos saberes e fazeres docentes são perseguidos através da articulação entre a prática e a teoria. A cada encontro um(a) professor(a) pesquisador(a) vinculado(a) à universidade e um(a) professor(a) pesquisador(a) vinculado à escola básica são convidados para conversar sobre um tema (previamente definido a partir da demanda do próprio grupo) relativo a modos de ensinar e aprender a ler e a escrever. Também são discutidas práticas de leitura e escrita vivenciadas no dia-a-dia das escolas de modo que os estudantes, desde pequenos, possam exercer a autoria e o pensamento crítico.

A FORMAÇÃO DOCENTE CENTRADA NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Coordenadora: Sueli de Lima Moreira

Resumo: A partir da compreensão de que a formação de professores é uma área do conhecimento, constituída de investigação teórica e prática, busca-se explorar as relações entre Universidade e Escolas, como campo de extensão e pesquisa pedagógica na cidade de São Gonçalo a através de:

1. instauração de um "Espaço de Formação" (um espaço/tempo de reflexão conjunta na formação e atuação docente e discente- que não assume características físicas) constituído de estudantes e professores da universidade e das escolas parceiras com objetivo fazer da prática dos estágios supervisionados, um campo de solidariedade e compromisso da universidade com os desafios do município de São Gonçalo.
2. Desenvolvimento de ações de extensão para professores das redes municipais e estaduais capazes de colaborar para a Formação Continuada destes profissionais.

3. Desenvolvimento de trabalhos científicos para publicações e participações em Eventos Acadêmicos.

🚩 A HISTÓRIA DA INFÂNCIA EM PERSPECTIVA: EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA NO RIO DE JANEIRO DE 1890 A 1940

Coordenadora: Sonia de Oliveira Camara Rangel

Resumo: Associado ao Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em História da Educação e Infância (LIEPHEI) este projeto de extensão tem como intuito promover mapeamento, seleção e análise de fontes documentais relacionadas à História da Infância. Especial atenção será destinada aos materiais que aludem às políticas públicas direcionadas à infância pelo Estado brasileiro e pela sociedade civil nas décadas de 1890 a 1940. Nosso esforço concentra-se, por um lado, na constituição de Bancos de Dados e de Imagens acerca da História da Infância junto ao LIEPHEI e, por outro, na organização de materiais (exposições itinerantes e cd-rom interativos) que nos permitam socializar os conhecimentos produzidos pelas pesquisas acerca da história da infância no Rio de Janeiro. A partir deste movimento esperamos colaborar para a problematização dos projetos que orientaram e organizaram os dispositivos de atendimento, proteção, regeneração e educação da infância, procurando neste processo compreender as estratégias de intervenção, controle e interdição das crianças. A cidade do Rio de Janeiro aparece, assim, como cenário onde se desenrolaram os acontecimentos e os atos de teatralização da história da infância, especialmente da infância identificada como menor. Personagens por tantas vezes indesejáveis à modernização conservadora do país, estes meninos e meninas moradores das ruas, dos becos, das praças, dos cortiços e das palafitas apresentam-se como objeto das ações instituídas pelas instituições de atendimento. Ao procurar organizar os Bancos de Dados e de Imagens acerca da História da Infância acreditamos estar colaborando para a sistematização dos conhecimentos sobre as formas de atendimento, proteção, assistência e educação da infância pobre, delinqüente e abandonada material e moralmente pela ordem legal instituída e instituinte.

🚩 A OBSERVAÇÃO DAS AVES COMO ATIVIDADE MOTIVADORA PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM NAS ÁREAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Coordenador: Ricardo Tadeu Santori

Resumo: As aves são animais que chamam a atenção pelas cores, canto, comportamentos facilmente observáveis e pela sua presença no cotidiano da maioria das pessoas. Além disso, pelo fato de muitas espécies serem diurnas, estes animais são considerados bons modelos para estudos de comportamento e ecologia. Um simples passeio por ruas, praças e jardins, pode revelar a presença de muitas e interessantes espécies de aves nativas e exóticas. O hábito de observar aves é muito difundido no exterior, mas no Brasil ainda tem poucos adeptos, que geralmente se organizam em clubes de observadores. A prática da observação de aves é um excelente exercício educacional que pode proporcionar aos seus praticantes recompensas intelectuais, recreativas e científicas.

✚ A PRÁTICA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS PROCESSOS DE INCLUSÃO E/OU EXCLUSÃO DA DIFERENÇA: A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Coordenadora: Flavia Alves de Sousa

Resumo: Este projeto objetiva realizar atividades reflexivas e formativas no âmbito da educação infantil, sobre como a brincadeira pode contribuir para os processos de inclusão e/ou exclusão da diferença. As novas orientações curriculares para a educação infantil (2009) abordam a brincadeira e a interação como eixo norteador do currículo. Ademais, orienta também para o reconhecimento e valorização das diferentes culturas e povos, destacando que as atividades devem ser compartilhadas por meios de brinquedos, dentre outros. O projeto será realizado nas UMEIs - Unidade Municipal de Educação Infantil da cidade de São Gonçalo, tendo o estágio como campo de conhecimento, pesquisa e ação. O público central será os discentes da Faculdade de Formação de Professores e docentes das instituições municipais de educação infantil.

✚ ARTE, EDUCAÇÃO E CULTURA VISUAL: INTERCONEXÕES, PRÁTICAS E REFLEXÕES

Coordenadora: Eloiza Gurgel Pires

Resumo: Ao tomar como referência teórica a abordagem crítica da Cultura Visual, propõe-se a criação de um coletivo de arte e cultura com vistas a possibilitar ações e reflexões, bem como a experimentação de linguagens – especialmente da cultura urbana e da arte contemporânea – que se constituam como processos de construção de práticas renovadas e propostas metodológicas para a arte e o seu ensino. Este projeto possui como público alvo professores e estudantes da FFP/UERJ, e arte-educadores vinculados às redes de educação de São Gonçalo - RJ. Nas articulações entre o espaço acadêmico e a rede pública de ensino serão enfatizados enfoques epistêmicos que reconheçam as visualidades e as imagens da arte e do cotidiano urbano como produtoras e mediadoras de cultura, inclusive nos processos geradores de desigualdades, o que nos dias atuais exige, por parte dos professores, estratégias de enfrentamento às situações opressivas frequentemente encontradas nas instituições educativas.

✚ BIBLIOTECAS POPULARES NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Coordenador: Paulo Roberto Raposo Alentejano

Resumo: O projeto visa a organização de bibliotecas populares e a produção de material didático acerca da luta pela terra e a organização dos trabalhadores rurais acampados e assentados no estado do Rio de Janeiro, através do resgate e preservação da memória da luta pela terra, colocando o saber universitário a serviço destes trabalhadores através da confecção de cartilhas e vídeos, de forma coerente com o papel social que a Universidade deve desempenhar.

✚ BIOLOGIA MARINHA: UMA FORMA DE CONTAR AS HISTÓRIAS DO MAR

Coordenador: Luis Felipe Skinner

Resumo: O desconhecimento e a curiosidade acerca do ambiente marinho sempre estiveram presentes no cotidiano da humanidade. Hoje em dia, apesar do enorme conhecimento científico, da grande tecnologia, da diversidade de meios de divulgação e da facilidade relativa de acesso, o ambiente marinho continua a ser pouco conhecido. Este projeto pretende a partir de diferentes tipos de motivação, divulgar as ciências do mar e,

sobretudo suas riquezas, ajudando a divulgar a noção de AMAZÔNIA AZUL, conceito atual de megabiodiversidade empregada para o ambiente marinho na costa brasileira. Pretende também, estabelecer contato com a CIRM e a SECIRM para ampliar a divulgação deste ambiente.

✚ CARTAS ENTRE EDUCADORAS (ES) DAS INFÂNCIAS: COMPARTILHANDO DESAFIOS DA PRÁTICA

Coordenadora: Heloisa Josiele Santos Carreiro

Resumo: O presente projeto compreende a importância de se criar espaços de formação continuada, através da extensão. Referimo-nos a espaços de estudo, de pesquisa, de produção de conhecimento e de reflexão cotidiana sobre questões vinculadas à articulação entre a teoria e a prática. Neste sentido a referida extensão revela-se também um potente espaço de encontro entre os sujeitos da escola e da universidade. Considerando-a como um espaço de encontro, este projeto pretende promover as seguintes ações: a) criar nos municípios que se encontram envolvidos (São Gonçalo e Petrópolis) espaços de encontros e de formação entre os profissionais que atuam na Educação Infantil; b) utilizar-se da correspondência de cartas para que os profissionais destes dois municípios compartilhem entre si, experiências profissionais e os estudos que vem desenvolvendo em seus devidos grupos; c) garantir que durante a formação haja um diálogo com teorias ligadas aos estudos com o Cotidiano da Educação Infantil e à Sociologia das Infâncias; d) possibilitar que os estudantes das disciplinas de Educação Infantil e de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, participem das ações formativas envolvendo os profissionais das redes municipais, tanto através da presença nos encontros de formação desenvolvidos (principalmente, em São Gonçalo), como pelo meio de estudo interpretativo das cartas trocadas entre os educadores envolvidos com o projeto, e; e) garantir o desenvolvimento de trabalhos científicos para publicação e participação em eventos acadêmicos.

✚ CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS: UMA PROPOSTA PARA A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

Coordenadora: Isabela Habib Canaan da Silva

Resumo: Nos últimos anos o ensino de geografia tem se debruçado em discutir a importância da cartografia escolar como um meio de promover uma aprendizagem que contribua para a leitura espacial dos estudantes, por meio da linguagem cartográfica. Assim, percebe-se a importância do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem que permitam aos docentes trazerem os conteúdos e a linguagem cartográfica para que os estudantes compreendam e saibam fazer a leitura do espaço geográfico. Neste contexto, o desenho pode se destacar como um dos recursos didáticos iniciais que proporciona ao aluno um meio de representar o espaço geográfico e indica ao professor a fase de desenvolvimento espacial da criança. Desde os rabiscos iniciais, sem significado, até a reprodução de realidades tridimensionais, situação em que o aluno atua como agente protagonista, mapeador. O presente projeto pretende desenvolver a aprendizagem da linguagem cartográfica desde a educação infantil até o ensino fundamental, usando o desenho como recurso inicial na educação infantil e diversas formas de representações cartografias à medida que os alunos do ensino fundamental adquiram maturidade. Nesta abordagem serão considerados os estudantes das redes municipal, estadual e privada localizadas no estado do Rio de Janeiro. O principal objetivo a ser alcançado é a alfabetização

cartográfica através de representações cartográficas. Para isto, busca-se como concepção de método, a abordagem qualitativa, no desenvolvimento de oficinas, onde serão tratadas particularidades e experiências individuais de professores e alunos. Desta forma, espera-se com resultado que os professores e os estudantes possam transpor o conhecimento cartográfico aprendido na escola e de fato articular com seus cotidianos, sabendo serem leitores críticos, bem como autores da sua produção material na construção do conhecimento geográfico.

✚ CENTRO DE MEMÓRIA DA IMIGRAÇÃO DA ILHA DAS FLORES

Coordenador: Luis Reznik

Resumo: Em 1883, o governo imperial criou na Ilha das Flores uma Hospedaria de Imigrantes para abrigar os estrangeiros recém-chegados ao país. A Hospedaria fazia parte das ações governamentais implementadas no processo de povoamento do território brasileiro e de substituição da mão de obra escrava para a livre. Durante sua existência, a Hospedaria atendeu não só imigrantes, mas migrantes internos e refugiados políticos. Em 1966, com a transferência da Ilha das Flores para o Ministério da Marinha, as atividades da Hospedaria foram definitivamente encerradas. Apesar da Hospedaria ser amplamente conhecida pela produção acadêmica sobre imigração, sua história foi pouco estudada. Em 2011, através de um convênio firmado entre o Ministério da Marinha e a UERJ, foi criado o Centro de Memória da Imigração da Ilha das Flores, com o objetivo de registrar e divulgar as experiências migratórias vivenciadas naquele espaço. As atividades de implementação do Centro de Memória – museu com exposições abertas à sociedade, centro de pesquisa, preservação e referência documental – estão sendo conduzidas por um grupo composto por professores, bolsistas e voluntários, vinculados a UERJ. Para além deste grupo, estamos realizando parcerias com instituições nacionais e internacionais como o Museu da Imigração do Estado de São Paulo, o Museu de Imigração de Buenos Aires, o Museu da Imigração Ellis Island, em Nova York, e o Museu de Imigração Pier 21, em Halifax, Canadá. Vale destacar que o Centro de Memória é o primeiro equipamento cultural público do estado do Rio de Janeiro com vistas a agregar pesquisadores da área da imigração e, principalmente, sensibilizar a população fluminense acerca deste tema. Entendemos que, desse modo, a Universidade cumpre com suas tarefas de estabelecer uma interface entre a pesquisa, o ensino e a extensão, através do diálogo com a sociedade, estimulando o exercício da memória e despertando a curiosidade acerca do passado.

✚ CINEMA FALADO – O USO DA CINEMATOGRAFIA COMO FONTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE E SUA APLICABILIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Coordenadora: Monica Ferreira de Farias

Resumo: Esta pesquisa objetiva o estudo e a análise das práticas pedagógicas produzidas a partir do processo de formação docente e das experiências vivenciadas pelos professores do ensino fundamental em um ambiente escolar. A opção pelos docentes explica-se pela iniciativa desta pesquisa em compreender o conjunto de significados atribuídos às práticas pedagógicas, como lugares do exercício de estratégias de ação, marcadas pela necessidade de articular o saber incorporado no processo de formação docente e a busca pela qualificação do processo educativo. Para tanto, realizaremos uma experiência voltada para a pesquisa-ação em uma escola pública do Município de São Gonçalo – através da realização

de oficinas pedagógicas, construídas a partir da exibição e discussão de filmes que abordam a temática da qualificação docente e sua aplicabilidade no cotidiano da escola.

✚ CONVERSA DE PROFESSOR: CONSTRUINDO RELAÇÕES ENTRE TEORIA E METODOLOGIA EM UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA

Coordenadora: Marcia Lisboa Costa de Oliveira

Resumo: O Projeto de extensão Conversa de Professor está ligado ao coletivo docente criado em abril de 2016, que reúne professores e alunos de graduação e pós-graduação do Departamento de Letras da FFP/UERJ, professores do CIEP Municipalizado Rosendo Rica Marcos - (CIEP 250), bem como pesquisadores ligados à UNESA/RJ e à Sub-Secretaria de Apoio Pedagógico da SME/SG. Essa comunidade de prática discute teorias e práticas de alfabetização, letramentos e educação para a justiça social, contextualizando-as no CIEP 250, localizado no bairro do Gradim, no município de São Gonçalo. Nesse sentido, o Grupo de Pesquisa Conversa de Professor definiu como empreendimento comum o desenvolvimento de propostas de ensino de alfabetização e letramento adequadas a um contexto escolar marcado pela desigualdade de oportunidades de acesso aos bens culturais. Através da realização de estudos teóricos e experiências pedagógicas, estamos desenvolvendo um repertório conceitual compartilhado que assume a perspectiva da educação para a justiça social. Nossa proposta é constituir uma comunidade de prática (Wenger, 1998) em que “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando” (Nóvoa, 1992, p. 14).

✚ DIÁLOGOS UNIVERSIDADE-ESCOLA: REDES DE CONVERSAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA – CAFÉ COM CURRÍCULO

Coordenador: Alexandra Garcia Ferreira Lima

Resumo: O projeto tem por objetivo promover espaço contínuo de trocas e produção de experiências e conhecimentos entre docentes atuantes na educação básica, buscando propiciar o exercício do olhar investigativo e da produção solidária de conhecimentos e práticas pedagógicas a partir das redes de conversação. Entende os diálogos entre as escolas e a universidade como um dos espaços propícios à produção de conhecimentos com as escolas e com a formação de professores, investindo nas trocas e produções que esses diálogos podem fomentar e na necessária sistematização dos saberes e valores produzidos pelos professores e pelas escolas em suas práticas e táticas cotidianas, especialmente no campo do currículo. Entende ainda, ser fundamental, a existência desse espaço para melhor compreender os processos formativos e de produção das subjetividades docentes, bem como, contribuir de forma efetiva para a produção de conhecimentos que integrem os currículos e processos formativos dos cursos de formação de professores.

✚ DOCÊNCIA: PRÁTICAS, SABERES E NARRATIVAS

Coordenadora: Gianine Maria de Souza Pierro

Resumo: O projeto ‘Docência: práticas, saberes e narrativas’ investe no campo das aprendizagens e da capacitação para professores interessados em aprimorar sua prática docente, articulando ações conjuntas promovidas pela parceria entre Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ) e escolas da rede pública de ensino, promovendo

intercâmbio de instituições, profissionais, saberes e práticas. A demanda por esta proposta caracteriza-se em oportunizar um espaço tanto de reflexão e fundamentação teórica sobre o fazer docente quanto à realização dessas ações, através da metodologia de rodas de conversas propostas por Passeggi (2011). Desta forma o projeto em questão realiza nas escolas públicas das redes de ensino onde acontece o Estágio Supervisionado dos alunos do curso de Pedagogia da FFP/UERJ, rodas de conversas integradas ao planejamento pedagógico da escola, promovendo e viabilizando a abordagem de temas relevantes ao processo de ensino-aprendizagem colaborando na busca pela excelência do ensino desta rede pública em sintonia com a capacitação e atualização do fazer docente. Propomos uma abordagem que supere o caráter meramente informativo, embora reconheçamos ser este importante e indispensável, ampliando os momentos de reflexão e de questionamento das condições e produção de práticas educativas através das narrativas orais e escritas, tornando-se um elemento para a construção e consolidação de educação e cidadania. Através de uma ótica multidisciplinar, buscamos uma ação transformadora para a melhoria das condições de trabalho dos professores envolvidos, profissionais comprometidos com a qualidade da educação.

ESTRUTURAÇÃO DE UM NÚCLEO DE APOIO EXPERIMENTAL EM BIOQUÍMICA (NAEB) PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Coordenadora: Hellen Jannisy Vieira Beiral

Resumo: O uso da experimentação no ensino de Ciências e Biologia, apesar de ser uma ferramenta pedagógica com grande potencial para promover competências e habilidades científicas, ainda é pouco e inadequadamente explorada no espaço escolar. Esta constatação se fundamenta em algumas questões, como: pouco tempo para cumprir o currículo mínimo sugerido aos professores pela rede estadual de ensino; falta de um espaço físico para as atividades experimentais; falta de equipamentos adequados e, também, a formação inicial e continuada do professor que em sua maioria não contempla momentos para elaboração e realização de experimentos e uso de laboratórios científicos/didáticos com a finalidade de trabalhar conceitos próprios de determinadas disciplinas curriculares. A disciplina de Bioquímica, traz aspectos conceituais complexos, de difícil compreensão para os licenciandos, os quais ainda têm a tarefa, depois de formados, de resgatar estes conceitos para trabalhar diversos processos biológicos em Ciências e Biologia. Este projeto focaliza o processo de elaboração e realização de experimentos para a disciplina de Bioquímica, presente no currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da UERJ, e a mediação destes experimentos didáticos do ensino superior para experimentos didáticos escolares. Os experimentos escolares a serem produzidos pelos licenciandos ao longo do curso de Bioquímica serão agrupados em um material descritivo e servirão de apoio para as aulas de Ciências e Biologia das escolas parceiras e convergirá para a consecução de dois objetivos conexos: a estruturação do NAEB, que contará ainda com a organização dos laboratórios de Ciências já existentes nas escolas parceiras; e a formação continuada dos professores da escola, com a intenção de estimular o uso da experimentação em suas práticas pedagógicas como um facilitador para a relação ensino-aprendizagem de processos bioquímicos.

✚ FORA DA SALA DE AULA: FORMAÇÕES, REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS EDUCATIVAS NÃO ESCOLARES E/OU EXTRACURRICULARES NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO

Coordenador: Arthur Vianna Ferreira

Resumo: O projeto de extensão “Fora da sala de aula: Formações, Representações e Práticas educativas não escolares e/ou extracurriculares no município de São Gonçalo” têm como objetivos gerais investigar as práticas educativas não formais desenvolvidas por instituições sócio-educacionais e coletivos de profissionais da educação que atuam com projetos extracurriculares desenvolvidos junto às camadas empobrecidas do município de São Gonçalo, assim como, promover a formação continuada dos profissionais da educação responsáveis pelo trabalho pedagógico destes espaços não escolares e/ou atividades extracurriculares realizadas em escolas e a inserção dos graduandos de pedagogia nestes espaços sócio-educacionais de atuação profissional através da extensão universitária.

Desta forma, este projeto de extensão da UERJ, a ser desenvolvido no curso de pedagogia da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, se abre a experiência, construção e a presença dos saberes destes profissionais da educação nos distintos espaços educativos e sociais diferentes da escola, possibilitando uma discussão sobre suas práticas educacionais não formais, a formação inicial e continuada destes sujeitos e a aproximação dos graduandos de pedagogia às práticas educacionais não escolares verificando as possíveis atuações dos pedagogos em espaços não escolares que possuem rotinas, práticas e representações educacionais.

✚ FORUM DE ALFABETIZAÇÃO E LEITURA EM SÃO GONÇALO

Coordenadora: Mairce da Silva Araujo

Resumo: O Projeto de Extensão “Fórum de Alfabetização, Leitura e Escrita de São Gonçalo” é um desdobramento de ações extensionistas e visa solidificar parcerias interinstitucionais, que já acontecem desde 1996, entre UFF, a UNIRIO e a UNICAMP. Tais parcerias têm se estruturado através de atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas em conjunto, tendo como referência a narrativa de professores/as alfabetizadores/as sobre suas próprias práticas. O trabalho tem como eixo articulador encontros mensais realizados nas respectivas instituições, tendo como público professores/as que atuam na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e estudantes do Curso de Pedagogia. Os encontros dinamizados por um/a professor/a da universidade e outro/a da escola básica abordam temas (definidos a partir da demanda do próprio grupo) que atravessam a prática alfabetizadora cotidiana, buscando caminhos para que a apropriação da leitura e da escrita aconteça como um exercício da autoria e do pensamento crítico. Dentre as ações previstas pelo projeto para 2015, além dos encontros mensais estamos prevendo um Curso de extensão sobre práticas alfabetizadoras a ser realizado na E M Armando Leão.

✚ GÊNERO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA – CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL PARA UMA REFLEXÃO NA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

Coordenadora: Maria das Graças Braga Botelho

Resumo: O Serviço Social da Faculdade de Formação de Professores compreende a importância de inserir, na formação docente, temas que tratam das relações hierárquicas de gênero e violência doméstica. Assim, o presente projeto visa estimular, no meio

acadêmico, a busca de um olhar crítico sobre os mecanismos que reforçam e naturalizam o preconceito e a discriminação presentes na sociedade. Os debates acerca das relações hierarquizadas de gênero e da violência doméstica se constituem um caminho para reconhecer o movimento da realidade e refletir sobre a responsabilidade que envolve a prática do professor diante dos conflitos existentes nas relações sociais, mais particularmente nas escolas. A pesquisa com professores e gestores das escolas onde os alunos da FFP fazem estágio possibilita a identificação da incidência de violência doméstica no âmbito escolar, as demandas vinculadas às relações hierarquizadas de gênero e as estratégias adotadas pelos profissionais da educação para enfrentar os problemas apresentados nesta área. A pesquisa com os professores das disciplinas de Estágio Supervisionado da Faculdade de Formação de Professores permite visualizar as estratégias para capacitação dos estagiários nas atividades práticas, no que se refere ao enfrentamento da violência contra a mulher e à desconstrução dos estereótipos que reforçam as hierarquias de gênero. Temas como educação, valores morais e sociais, violência doméstica, sexismo, bullying e discriminação são tratados e analisados na pesquisa e mostram a necessidade de ações capazes de desconstruir a banalização da desigualdade e superação das situações que geram a exclusão social e a violência.

HISTÓRIA DE SÃO GONÇALO: MEMÓRIA E IDENTIDADE

Coordenador: Luis Reznik

Resumo: O Grupo de Pesquisa História de São Gonçalo, criado em 1996, tinha como foco inicial investigar as experiências históricas vivenciadas nesta localidade, divulgando o resultado da pesquisa para a população inclusiva e para a comunidade acadêmica. Entretanto, ao longo do tempo, várias ações foram realizadas nos municípios adjacentes. Nos últimos anos, realizamos pesquisas sobre Magé, Itaboraí, Guapimirim, Saquarema, Piraí, Rio Bonito, Cachoeira de Macacu, Duque de Caxias, Nova Friburgo, Volta Redonda, Barra Mansa, Itaperuna e Bom Jesus de Itabapoana. A partir do levantamento de documentos escritos, orais e iconográficos, elaboramos atividades pedagógicas que, posteriormente, foram reunidas nas Caixas de História. Paralelamente, continuamos desenvolvendo, pesquisas sobre o município de São Gonçalo. Desde 2009 realizamos um programa de História Oral com os (i)migrantes e antigos funcionários da Hospedaria da Ilha das Flores, localizada no município de São Gonçalo. Por meio deste programa registramos, transcrevemos e publicamos depoimentos que permitem o aprofundamento de algumas questões, como a presença do (i)migrante na Ilha das Flores, a vida dos funcionários e moradores desta localidade, o contato destes grupos com a cidade de São Gonçalo. A História Oral nos possibilita, ainda, o acesso a outros tipos de fontes, como fotografias, passaportes e atestados de saúde. Toda essa documentação fornece subsídios para a elaboração do Museu a Céu Aberto, de mostras expositivas, de materiais didáticos, de artigos e de apresentações de trabalhos em congressos. Sobre a história do município de São Gonçalo, realizamos, em conjunto com uma equipe de arquitetura e engenharia, pesquisas para a reformada Igreja Matriz de São Gonçalo. Através da análise de documentos e da realização de entrevistas com paroquianos que vivenciaram a última grande transformação da Igreja, ocorrida na década de 1970, delineamos as ações a serem desenvolvidas no processo de restauro da Igreja.

✚ HISTÓRIA, MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DOS ARQUIVOS ESCOLARES DA ESCOLA HENRIQUE LAGE

Coordenadora: Sonia De Oliveira Camara Rangel

Resumo: O presente projeto de pesquisa e extensão associa-se as iniciativas que vem sendo implementadas pelo Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação e Infância (LIEPHEI) no sentido de reunir, organizar e disponibilizar informações no âmbito da História da Educação do Rio de Janeiro. Dessa forma, o projeto tem como intenção realizar a partir de parceria com o Centro de Memória da Escola Técnica Henrique Lage da FAETEC, estabelecer trabalhos conjuntos no sentido de recuperar materiais que possibilitem contribuir para a construção de uma história da instituição no contexto da história da educação fluminense. Localizado na sede da Escola, o Centro de Memória foi criado em 2012 e desde então vem buscando construir estratégias de organização interna de ações focadas no levantamento, sistematização e preservação dos materiais de caráter histórico. Nessa direção, o projeto em tela visa firmar a parceria do Laboratório da UERJ com o Centro de Memória, possibilitando assim, estreitar relações de extensão e pesquisa envolvendo professores e alunos da Escola e da UERJ.

✚ IMAGENS DA RENOVAÇÃO – PRODUÇÃO DE VÍDEOS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA DO MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO CRÍTICA DA GEOGRAFIA BRASILEIRA

Coordenador: Charlles da Franca Antunes

Resumo: No Brasil, o surgimento de uma divulgação científica própria relaciona-se com a produção científica no país, evidenciando uma mobilização e interesse da comunidade científica em divulgar suas atividades. Em parte, a ação de divulgar ciência insere-se nas discussões internas à comunidade científica sobre seu papel social e político, tornando-se um instrumento junto ao público de legitimidade do papel da ciência e do cientista. A divulgação científica parece assumir um novo papel social relacionado às atividades dos cientistas e passa a ser percebida como indispensável tanto para divulgar novos conhecimentos como para evitar um isolamento da comunidade científica em relação à sociedade. A história de uma ciência é um elemento indispensável para seu conhecimento. Conhecer sua história ajuda a desvendar suas posições, seus movimentos, seus atores, suas teorias e métodos. O Movimento de Renovação Crítica da Geografia brasileira, sem dúvida, alicerçou o caminho para a ampliação do significado que essa ciência passou a desempenhar diante a sociedade brasileira. O presente projeto tem como objetivo a divulgação da ciência geográfica. Divulgar para as novas gerações de estudantes e professores os principais textos publicados nas décadas de 1970 e 1980 e que influenciaram o Movimento de Renovação Crítica que a Geografia conheceu nesse período e que formaram importante base teórica e política desse movimento e da própria geografia. Assim, através da produção de uma série de vídeos, baseados numa série de artigos produzidos.

✚ JUVENTUDE E ESPAÇOS POPULARES: TRAJETÓRIAS FORMATIVAS PARA\COM A UNIVERSIDADE

Coordenador: Mario Pires Simão

Resumo: Este projeto tem como categorias centrais juventude, espaço popular, trajetórias de formação e território. Trata-se da construção de ambientes de diálogo entre a

universidade e as trajetórias de formação destes jovens para e com a universidade. Ele pretende colaborar com o perfil do estudante universitário de origem popular e com o mapeamento de dispositivos educacionais que incidem sobre a caminhada destes em seu processo de significação da vida e no ingresso na universidade. Além disso, esta iniciativa se articula com as disciplinas de Estágio Supervisionado desenvolvidas por três professores, dois do Departamento de Geografia e uma do Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da UERJ.

Basicamente traçamos um plano de trabalho que envolve a identificação destes estudantes e o mapeamento de práticas formativas que atuam na sua caminhada para o ensino superior. Finalmente pretende-se construir um material com narrativas e práticas que possa contribuir para potencializar as ações educacionais de instituições de ensino de São Gonçalo e fomentar uma nova rede de saberes na própria FFP.

LABORATÓRIO AUDIOVISUAL CINEMA PARAÍSO: POLÍTICA FORMATIVA NO ÂMBITO DA CONVERGÊNCIA DE MÍDIAS

Coordenadora: Monique Mendes Franco

Resumo: Este projeto objetiva oferecer suporte analítico para (re)cadastro de Programa/Projeto de Extensão junto à Sub-reitoria de Extensão (SR3/DEPEXT) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) tendo em vista à consolidação do projeto Laboratório de Audiovisual Cinema Paraíso: política formativa no âmbito da convergência de mídias, na Faculdade de Formação de Professores da UERJ em São Gonçalo. Situada no chamado leste fluminense, a região conjuga a pujança da ação econômica, oriunda da presença de cada vez mais indústrias e a precariedade das condições sociais. Essa precariedade incide nos espaços formativos e culturais. A Faculdade de Formação de Professores da UERJ tem, assim, papel fundamental na reversão deste cenário. Existindo desde 2007 o Laboratório Audiovisual Cinema Paraíso se apresenta continuamente redesenhado por meio do exercício da própria prática coletiva. Tem como missão ser um espaço de experimentação e criação, articulando formação, arte, cultura e pensamento. A proposta, inicialmente restrita ao cineclubismo, ampliou-se nos últimos anos e agora afina sua expertise por meio de quatro linhas de atuação inter-relacionadas: (1) a inclusão do cinema como expressão cultural; (2) o incentivo à produção visual, incluindo curtas, sites, materiais didáticos, jogos, entre outros, como instrumento de criação e socialização de conhecimentos na formação do professor; (3) a leitura da imagem e a abordagem crítica do conceito de tecnologia e dos meios e políticas audiovisuais (4) e o exercício de identificar e produzir registros de novas arquiteturas sonoras, por meio de uma produção de arte sonora e radiofônica experimental. Também é considerado o potencial da Universidade como um centro de difusão cultural para os seus alunos e alunas e moradores de seu entorno, bem como, para futuras linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação, Processos Formativos e Desigualdades Sociais (DEDU/FFP/UERJ).

LEITURA NA CORDELTECA DA FFP

Coordenadora: Maria Isaura Rodrigues Pinto

Resumo: O projeto tem o objetivo acionar mecanismos de operacionalização da leitura e de dinamização do acervo da Cordelteca Gonçalo Ferreira da Silva. Para tanto, promove encontros com a poesia de cordel, valendo-se de práticas diversificadas de leitura e de

sessões de contação de histórias veiculadas pelos folhetos. As atividades são planejadas e realizadas pela coordenadora e a bolsista, com o propósito de propiciar aos participantes dos eventos sensações/emoções geradoras de prazer estético que estimulem a expansão da criatividade, bem como a ampliação do repertório de leitura e da competência analítica e crítica. O trabalho de leitura desenvolvido, atuando dentro do encaminhamento lúdico e intertextual que o próprio gênero suscita, prevê a associação das narrativas de cordel a outras formas de expressão, como a declamação, o desafio, o teatro, a cantoria, a xilogravura e o cinema, dentre outras. Reveste-se, portanto, de uma função integradora de linguagens, cuja ação multicultural favorece o diálogo acadêmico entre alunos, professores, funcionários e comunidade externa. Por aí, acredita-se que, entre outros ganhos, são construídos instigantes caminhos de aproveitamento do potencial literário dessa forma de produção, dentro e fora da sala de aula.

🚩 LETRAJOVEM - OFICINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ADOLESCENTES E JOVENS EM CONFLITO COM A LEI

Coordenadora: Marcia Lisboa Costa De Oliveira

Resumo: O Projeto Letrajovem atua em parceria com duas instituições estaduais: o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, através do Departamento de inclusão Social (DEAPE/TJERJ), e com o Centro de Recursos Integrados de Atenção ao Adolescente de São Gonçalo (CRIAAD/SG). Essas parcerias definem os dois grupos de adolescentes, jovens e adultos que participam do projeto. A fundamentação teórica que atravessa o projeto situa-se no campo dos estudos do letramento desenvolvidos nas últimas décadas do século XX, quando uma mudança paradigmática crítica gerou a revisão de posturas etnocêntricas no que tange às relações que os diferentes grupos sociais estabelecem com cultura escrita e buscou refletir acerca das implicações da abordagem sociocultural dos letramentos no contexto educacional. Entendemos que para discutir os desafios implicados no ensino de língua portuguesa em contextos de exclusão e opressão, além de discutir estratégias, que, assumindo um modelo ideológico de letramento, contemplem a diversidade sociocultural e linguística, é preciso compreender o que os grupos marginalizados pensam sobre a cultura escrita e os diferentes modos de conhecer e significar que estão em cena no contexto contemporâneo. A meta do Projeto Letrajovem é desenvolver a competência discursiva do grupo e superar gradativamente a distância entre as expectativas de aprendizagem previstas para a educação básica e os conhecimentos e habilidades apresentadas pelos participantes. O principal impacto esperado é permanência qualitativa dos jovens e adultos no sistema formal de ensino. Para isso, busca-se organizar estratégias e materiais didáticos que estimulem a ampliação de horizontes culturais e a reflexão sobre o exercício da cidadania crítica, desenvolvendo conhecimentos, comportamentos e competências que contribuam para sua participação produtiva na sociedade.

🚩 LETRAS, ENSINO E DIVERSIDADE ÉTNICA: EM COLABORAÇÃO COM A APRENDIZAGEM DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Coordenadora: Norma Sueli Rosa Lima

Resumo: Auxiliar graduandos, gestores, professores e alunos dos Ensinos Básico, Fundamental e Médio a desenvolverem práticas pedagógicas voltadas para a Leitura e a Dramatização de textos em Língua Portuguesa e nas Literaturas de Língua Portuguesa em

auxílio às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, as quais preveem a aprendizagem da colaboração das culturas afro-brasileira e indígena para a nossa sociedade, a fim de contribuir para a educação etnicorracial com um trabalho direcionado ao currículo (e não somente nas datas comemorativas do calendário escolar, a saber: dia do índio, dia de Zumbi, dia do Folclore, etc.)

✚ NICOTINA E ETANOL NA ADOLESCÊNCIA: A INFORMAÇÃO NA PREVENÇÃO DO USO ABUSIVO

Coordenadora: Andreia Oliveira da Silva

Resumo: Próximo do centro político e administrativo de São Gonçalo, está localizada a Faculdade de Formação de Professores (FFP) da UERJ, uma referência de ensino superior de qualidade no leste metropolitano do Rio de Janeiro, região carente de infra-estrutura e conhecimento científico e que apresenta uma grande lacuna no que diz respeito às informações relacionadas com a saúde do adolescente. A fim de promover a troca de saberes e experiências entre as escolas locais e a FFP/UERJ estamos propondo o projeto “Nicotina e Etanol na adolescência: a informação na prevenção do uso abusivo” cujo objetivo é fornecer subsídios teóricos para alunos e professores das escolas públicas de São Gonçalo debaterem em sala de aula. Dados recente nos mostram que esses adolescentes estão iniciando o hábito de fumar cigarros e/ou ingerir bebidas alcoólicas cada vez mais precocemente e pouco se sabe sobre os malefícios que a nicotina e/ou o etanol causam no organismo em desenvolvimento. O objetivo fundamental para a produção de textos explicativos sobre Drogas Lícitas é o oferecimento de informações confiáveis e de linguagem acessível sobre os mecanismos da ação farmacológica e dos riscos à saúde física e mental dos adolescentes. Além disso, o material didático produzido irá abordar tópicos com informações de cunho histórico, cultural e social. Esse material didático será disponibilizado para as escolas públicas do município de São Gonçalo.

✚ NÓS, BRUXAS: MULHERES NO MITO, NO CINEMA E NA HISTÓRIA

Coordenadora: Lolita Guimarães Guerra

Resumo: O projeto de extensão "Nós, Bruxas: mulheres no mito, no cinema e na história" visa produzir um diálogo entre cinema, mito e história através de cine-debates conduzidos pelos membros de sua equipe. Os cine-debates funcionarão como eixos para eventos nos quais será possível empreender diálogos com discentes de graduação e pós-graduação da UERJ e de outras Instituições Públicas de Ensino Superior, assim como professores e estudantes da rede pública de ensino fundamental e médio do Estado do Rio de Janeiro. Ao expor, analisar e questionar estereótipos de gênero presentes no mito, no cinema e nos discursos e práticas de diversas épocas, o projeto evidencia o caráter histórico das representações das mulheres como bruxas, deusas, musas, donzelas, mães, etc. Assim, através do discurso contemporâneo do cinema, serão resgatados os contextos espaciais e temporais de construção dos estereótipos femininos, em especial os expostos nas mitologias antigas, medievais e modernas.

✚ NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO: VOZES DA EDUCAÇÃO: MEMÓRIA E HISTÓRIA DAS ESCOLAS DE SÃO GONÇALO

Coordenadora: Marcia Soares de Alvarenga

Resumo: Criado em outubro de 1996 pelas “primeiras vozes” – Professoras Haydèe Figueredo (1950-2003), Marta Hees e a Maria Tereza Goudard Tavares, o Núcleo de Pesquisa e Extensão Vozes da Educação: Memória e História das Escolas de São Gonçalo se institucionalizou com “a motivação, o desejo de conhecer, de reconstruir a memória e a História da Educação escolar gonçalense, de criar interfaces com as escolas e com os diferentes sujeitos escolares” (TAVARES, 2007, p.3). O percurso deste Núcleo, dentro da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, traz como uma referência marcante o diálogo com a cidade São Gonçalo e, em especial, com o sistema público escolar. A afirmação do elo com a cidade e com a educação da mesma colaborou com a escrita da história do Vozes e do projeto com a “produção do conhecimento que articula memória, história e formação”. Nossa história como grupo de Pesquisa e Extensão fala de uma dinâmica que foi se constituindo a pouco e pouco – diversas pesquisas, implantação de Núcleos de Memória nas Escolas, Cursos de Extensão, Seminários, Gincanas – ações que foram articulando um grupo de professores/as pesquisadores/as da FFP/UERJ e das escolas da rede, alunos/as, bolsistas, em um caminho de permanente de construção/reconstrução. O Núcleo foi sendo gestado, assim, lentamente “nas conversas informais, reuniões departamentais, entre cafés e desejos compartilhados”. Professores/as pesquisadores/as foram se chegando e abrindo sempre a perspectiva de novos projetos e caminhos. Tomamos, com frequência, a imagem do mosaico ou do caleidoscópio como metáforas representativas da polifonia de vozes, de práticas de investigação-formação que ao mesmo tempo nos articulam enquanto grupo e singularizam os percursos de professores/as e alunos/as envolvidos. O percurso deste Núcleo, dentro da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, traz como uma referência marcante o diálogo com a cidade São Gonçalo, tendo por objetivos conhecer.

✚ NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO LINGÜÍSTICO

Coordenador: Marcello de Oliveira Pinto

Resumo: O Núcleo de Desenvolvimento Linguístico nasceu objetivando ser tanto um centro de desenvolvimento de atividades extensionistas como um espaço agregador de reflexões sobre pesquisa, ensino e treinamento de professores de línguas estrangeiras oferecido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro é composto por três eixos de ação: O Curso de Línguas para a Comunidade, o Projeto Ações Suplementares e o Fórum de Estudos em Língua e Literaturas de Língua Inglesa.

✚ NUCLEO DE ESTUDOS SOBRE PRÉS-VESTIBULARES POPULARES

Coordenadora: Elisete Tavares dos Santos Jorge

Resumo: O "Núcleo de Estudos sobre Pré-Vestibulares Populares" fixado na Faculdade de Formação de Professores da UERJ é um projeto que tem como principal objetivo a construção de uma relação entre a FFP, e por consequência, a universidade, com as diversas experiências de organização de pré-vestibulares populares existentes nos municípios de São Gonçalo (preferencialmente) e Niterói. A relação, que definimos como parceria, possibilitaria a organização de um conjunto de atividades juntos à esses pré-vestibulares, e que inicialmente se concentrariam em aulas, debates, vídeo-debates, que seriam realizados

tanto a sede dos prés, como nas dependências da FFP. Outras ações resultantes dessa parceria seria a realização de reuniões periódicas entre representantes dos pré-populares e integrantes do projeto, para a discussão das bases para a construção/consolidação de uma forma de pensar/fazer pedagógico adequado ao seu projeto de autonomia que marca os pré-populares, assim como a construção de material didático pertinente a esse fazer. Ainda, como parte do projeto do Núcleo, destacamos a realização mensal do Cine-Debate, realizado nas dependências da FFP e envolvendo os alunos dos diversos pré-populares do município, bem como os estudantes do ensino médio da rede pública, e em parceria com o Projeto "Saber para Mudar" (da FFP), SEPE-SG, AGB-Niterói e o "Domingo é Dia de Cinema" (ODEON-BR / NPC).

🌍 O FUTURO É AGORA: SENSIBILIZAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES NA BUSCA POR UM MUNDO AMBIENTALMENTE EQUILIBRADO

Coordenadora: Regina Rodrigues Lisboa Mendes

Resumo: Diferentes atividades de Educação Ambiental têm sido realizadas na Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, abrangendo a comunidade interna e externa em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O presente projeto tem como objetivos realizar uma análise dos resíduos produzidos na FFP e a proposição de medidas mitigadoras. Pretende-se realizar o gerenciamento dos resíduos através de práticas de redução, reutilização e reciclagem. A redução será estimulada pelo uso de copos individuais. A reutilização de copos de plásticos descartáveis e PET como recipientes na produção de mudas de plantas. A reciclagem dos resíduos vegetais na compostagem e o composto orgânico como substrato na produção de mudas de plantas. Essas plantas serão utilizadas em atividades que visem uma aproximação e sensibilização da comunidade com a natureza. Entre elas o reflorestamento e o cultivo de plantas medicinais. A arborização do campus promoverá um ambiente mais ameno em relação ao meio urbano em que a Universidade está inserida. Ela atrairá uma maior riqueza de aves que poderão ser observadas em atividades dirigidas, visando melhorar a percepção ambiental da comunidade. Nos objetivos do projeto também está incluída a produção de oficinas de sensibilização para as questões ambientais, com práticas para evitar o desperdício e estimular a reutilização e reciclagem de resíduos.

🌍 OFICINAS ESCOLARES DE GEOGRAFIA: DIFERENTES AÇÕES DIDÁTICAS

Coordenador: João Marçal Bodê de Moraes

Resumo: As Oficinas Escolares de Geografia são formas de se trabalhar o conteúdo desta disciplina com as diferentes perspectivas da geografia, nas escolas básicas do município de São Gonçalo. Visam a promover a interação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP-UERJ) com as escolas básicas da rede pública de ensino do município, bem como a propiciar aos estudantes de graduação em geografia um maior envolvimento com a escola e o seu cotidiano, permitindo que vivenciem e reflitam sobre esta realidade por meio de um contato mais direto com os alunos antes dos estágios supervisionados. Permitem também entender a dinâmica do funcionamento dos espaços das escolas e daqueles que os ocupam, assim, possibilitando um diálogo entre os estudantes envolvidos. Este projeto busca desenvolver atividades em conjunto com os professores de

geografia, utilizando oficinas de trabalho, como uma forma de proporcionar atualizações e capacitações dos professores.

🌈 OLHANDO ITAIPU E VENDENDO O MUNDO

Coordenadora: Rosana Souza Lima

Resumo: O Museu de Arqueologia de Itaipu – MAI - localiza-se na Região Oceânica de Niterói-RJ. Encontra-se inserido em meio ao complexo ecossistêmico de Itaipu, possuindo em seu entorno habitats relativamente conservados, típicos do ecossistema costeiro, caracterizado pela presença de praia, duna, costões rochosos, resquícios de Mata Atlântica, banhado e laguna. A estreita relação entre os recursos naturais e a história da ocupação humana pode ser observado no dia a dia da comunidade pesqueira local, que faz do extrativismo seu meio de vida em pleno século XXI. Apresentamos uma proposta educativa de cunho socioambiental desenvolvida com a participação de pesquisadores da UERJ-FFP, do MASAI, da Colônia de Pescadores Z-7 de Itaipu, de estagiários universitários e de alunos da educação básica. As oficinas visam discutir a conservação dos ecossistemas e os recursos naturais neles explorados, estimulando o espírito investigativo dos alunos participantes. As atividades serão realizadas predominantemente em ambientes externos, no entorno do Masai, utilizando o ambiente natural como laboratório, além de contar com a colaboração dos atores sociais locais. Pretende-se o estreitamento das relações entre espaços de educação formal, informal e a comunidade local; as oficinas promoverão a reflexão sobre práticas que visam a conservação dos recursos naturais, da história e do patrimônio cultural local, usando as propostas resultantes destas reflexões como ferramentas para a disseminação da informação a ser construída pelos agentes multiplicadores envolvidos no processo.

🌈 OS EFEITOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Coordenadora: Vanessa Christina Breia

Resumo: Os Transtornos do Espectro Autista correspondem a “um espectro de condições psicológicas caracterizado por anormalidades generalizadas de interação social e de comunicação, e por gama de interesses muito restrita e comportamento altamente repetitivo”.

O Brasil tem envidado diversos esforços na elaboração e viabilização de Políticas Públicas que assegurem a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência e ou necessidades especiais. Dentre estas iniciativas podemos destacar a Lei n. 12.764/12 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A fim de assegurar o cumprimento desta Lei a Prefeitura de São Gonçalo está criando a “Clínica-Escola” para crianças e adolescentes com Autismo. Desta forma o poder municipal pretende assegurar todo o atendimento especializado público e de qualidade, nos campos da Saúde e Educação, a que estas pessoas têm direito.

Enquanto professora da Faculdade de Formação de Professores da UERJ e pesquisadora do campo da Educação Especial fomos convidados a desenvolver projetos de pesquisa-intervenção nos campos das Terapias Assistidas por Animais e da Integração Sensorial em parceria com a Clínica Escola.

Estudos internacionais reportam os benefícios de Intervenções Assistidas por Animais em aspectos comportamentais e físicos de indivíduos com Autismo. Contudo, em geral, se baseiam em estudos com baixa qualidade metodológica. O presente projeto de pesquisa-intervenção objetiva avaliar a eficácia da TAA – mediada por cães – em aspectos como a socialização, comunicação e comportamento de crianças e adolescentes com Autismo.

Diversos recursos serão utilizados para coleta de dados, especialmente aqueles relativos à socialização, comportamento e verbalização das crianças.

Espera-se produzir ganhos no processo de desenvolvimento das crianças e no que se refere à socialização, desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal e diminuição dos comportamentos restritos.

🌈 PARQUES DE PAPEL E O PAPEL SOCIAL DOS PARQUES. O CASO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA

Coordenador: Douglas de Souza Pimentel

Resumo: O presente trabalho visa a integrar alunos de escolas públicas e privadas e comunidades ao Parque Estadual da Serra da Tiririca (Niterói/Maricá – RJ) e outros, através de atividades de interpretação da natureza em trilhas e de Educação Ambiental (EA) na escola e comunidade. A hipótese a ser verificada é a mudança de percepção, promovendo a inserção do indivíduo no ambiente com o intuito de fomentar uma visão mais crítica. Pretende-se identificar indicadores desta mudança de percepção e gerar produtos (como cartilhas ou exposições) que possibilitem a divulgação do Parque, a difusão da EA e a valorização das pesquisas e descobertas dos alunos e comunitários. A base metodológica é a Pesquisa Qualitativa e a abordagem foi através da Pesquisa-ação. Em atividades já realizadas na Escola Estadual Paulo Assis Ribeiro verificou-se que os alunos apresentaram conhecimento superficial dos conceitos de Meio Ambiente, Natureza, EA, Unidade de Conservação e Parque Natural, abordados em questionário diagnóstico. Nenhum aluno havia visitado o Parque e apenas 4, dos 28 alunos, sabiam da sua existência. Além de aumentar o conhecimento, este projeto cria um vínculo afetivo com o Parque, os quais podem desencadear uma participação mais ativa nas questões ambientais, assim como, gerar agentes multiplicadores que minimizem os impactos negativos sobre a UC. Além disso, aponta-se a necessidade de ampliação das atividades as comunidades adjacentes, especialmente as tradicionais. Espera-se contribuir para a elaboração de diretrizes para atividades de Educação Ambiental em parques.

🌈 PESCANDO POR MEIO DE REDES SOCIAIS: PROMOÇÃO E FACILITAÇÃO DE PESCADORES ARTESANAIS AOS DIREITOS E POLITICAS PÚBLICAS PARA CAPACITAÇÃO DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E DE APOIO A AUTOGESTÃO DE EMPREENDIMENTOS

Coordenadora: Catia Antonia da Silva

Resumo: A pesca artesanal é considerada pelo Estado brasileiro como atividade econômica e de trabalho. Seus trabalhadores são donos dos meios de produção e realizam a extração de pescado ou coleta de mariscos e caranguejos. Vivem, em geral, em condições de muita pobreza devido à estrutura precária de sua economia e devido à deteriorização das condições ambientais: poluição das águas das baías e dos rios por falta de saneamento,

processo de industrialização e de urbanização. A consequência tem sido a redução das áreas de pesca e navegação por causa da pressão de ocupação e de modernização espacial nas áreas tradicionais de comunidade de pescadores, de embarque e de venda de pescado. Essa modernização tem interferido diretamente na cadeia produtiva da pesca artesanal, principalmente, em contextos metropolitanos. Neste sentido, é objetivo desse projeto qualificar pescadores e pescadoras por meio de conhecimentos sobre suas legislações e políticas públicas trabalhistas, da pesca e ambientais e sobre orientações de autogestão e organização de projeto com a finalidade de ampliar seus saberes e instrumentalizá-los para possibilitarem a melhoria de sua atividade.

✚ PLANTAS MEDICINAIS E TÓXICAS NO RIO DE JANEIRO: PROMOVEDO A EDUCAÇÃO E A SAÚDE DA COMUNIDADE

Coordenadora: Maria Cristina Ferreira dos Santos

Resumo: O uso de plantas medicinais pela população mundial é significativo. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que cerca de 80% da população mundial fez uso de algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável e deste total pelo menos 30% se deu por indicação médica. A utilização de plantas medicinais é prática tradicional existente entre os povos de todo o mundo e incentivada pela OMS. No Brasil 20% da população consome cerca de 63% dos medicamentos disponíveis e o restante encontra nos produtos de origem natural, especialmente nas plantas medicinais, a única fonte de recurso terapêutico. A dificuldade de divulgação das informações existentes no meio científico para a população é um dos problemas que atrasam soluções para os problemas básicos da saúde da maioria da população. Entre as atividades a serem realizadas no Projeto estão: 1) o levantamento bibliográfico das plantas medicinais e tóxicas, suas indicações terapêuticas, partes usadas, modos de preparo e toxicidade; 2) o levantamento das plantas medicinais mais usadas pela comunidade; 3) a propagação e o cultivo das espécies vegetais e 4) divulgação de informações sobre o cultivo, uso e reconhecimento das plantas medicinais através de palestras, mini-cursos e oficinas. Os procedimentos incluem coleta de material para posterior determinação e aplicação de questionários e entrevistas com indivíduos que fazem uso regular das plantas medicinais. Para o conhecimento dos nomes populares das espécies identificadas é realizada a consulta às referências bibliográficas e dados levantados junto à população. Para o cultivo são consultadas informações relacionadas à forma de propagação, época de plantio, solo, espaçamento, adubação, condições para maximizar a produção de fármacos para cada espécie. Para a determinação das espécies cultivadas serão utilizadas chaves analíticas e a bibliografia específica.

✚ POPULAÇÕES TRADICIONAIS E O PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA: CONSTRUINDO AS PONTES PARA A GESTÃO AMBIENTAL E CULTURAL DE ÁREAS PROTEGIDAS

Coordenador: Douglas de Souza Pimentel

Resumo: O Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET), criado em 1991, pode ser considerado um verdadeiro laboratório para a verificação dos fenômenos sociais, históricos e biológicos relacionados à interdisciplinaridade dos estudos de conservação. Sua proposta de criação resultou da mobilização de entidades da sociedade civil organizada. No entanto, apenas em três de setembro 2007, houve a sanção dos limites definitivos do Parque. Essa

história gerou uma situação fundiária complexa que representa um grande passivo delegado ao Parque. Nesse nicho histórico e social, o PESET abraça os atributos para a intersecção entre esses dois pontos de vista, pois se travam estudos de campo em uma região geográfica, que necessariamente abarcam o diálogo com as ciências naturais, na tentativa de compreender as relações históricas das pessoas com os recursos ambientais locais. No olhar da geografia, a visão regional também é importante para a descrição dos processos sócio-ambientais, pois abarca a história da construção de uma identidade resultante da interação das esferas territoriais, institucionais e simbólicas da UC. O objetivo do presente projeto é registrar o depoimento de membros das comunidades tradicionais do PESET. A Pesquisa Qualitativa é a base metodológica para o presente estudo, da qual vão partir outros focos de análise subjetiva, percepção ambiental, Análise de Conteúdo e Teoria das Representações Sociais. Espera-se construir um corpus documental e um registro áudio-visual de aspectos culturais do PESET centrado nos depoimentos de membros das populações tradicionais, buscando nos discursos dos atores envolvidos pontos de congruência que possam dirimir os conflitos entre a gestão do parque e essas comunidades.

PORTAL DE APRENDIZAGENS E SABERES DOCENTE

Coordenadora: Gianine Maria de Souza Pierro

Resumo: O projeto 'Portal de aprendizagens e saberes docente' investe no campo das aprendizagens e da capacitação para professores interessados em aprimorar sua prática docente, articulando ações conjuntas promovidas pela parceria entre Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ) e escolas da rede pública de ensino, promovendo intercâmbio de instituições, profissionais, saberes e práticas. A demanda por esta proposta caracteriza-se em oportunizar um espaço tanto de reflexão e fundamentação teórica sobre o fazer docente quanto à realização dessas ações. Desta forma o projeto em questão pretende promover e viabilizar iniciativas dos docentes na abordagem de temas relevantes ao processo de ensino-aprendizagem colaborando na busca pela excelência do ensino desta rede pública em sintonia com a capacitação e atualização do fazer docente servindo-se, inclusive, da construção de um portal, via redes sociais, para socialização das experiências docentes. Propomos uma abordagem que supere o caráter meramente informativo, embora reconheçamos ser este importante e indispensável, ampliando os momentos de reflexão e de questionamento das condições e produção de práticas educativas em diferentes prismas, tornando-se um elemento para a construção e consolidação de educação e cidadania. Através de uma ótica multidisciplinar, buscamos uma ação transformadora para a melhoria das condições de trabalho dos professores envolvidos, profissionais comprometidos com a qualidade da educação.

PRAIA LIMPA É A MINHA PRAIA

Coordenador: Fabio Vieira de Araujo

Resumo: O problema da poluição ambiental tem caráter mundial e vem exigindo ações preventivas e corretivas para situá-lo em níveis aceitáveis, compatíveis com a preservação da qualidade de vida. Utopia pensar em um mundo atual sem poluição, mas minimizar os seus efeitos é uma realidade possível. Pensando nisto, este projeto pretende através de uma campanha massiva de educação, conscientizar a população fluminense de que os oceanos são fonte de recursos variados (alimentares, energéticos e lazer) e que as praias são além

de um bem coletivo, também uma extensão dos lares de cada indivíduo; por isto deve ser tratada como qualquer bem pessoal. Entendemos que contribuições, mesmo que locais, podem e realmente fazem diferença para o todo.

🌈 PROJETO DE PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E COMPETÊNCIAS DA LÍNGUA INGLESA

Coordenadora: Gysele da Silva Colombo Gomes

Resumo: O PPACLI (Projeto de Promoção de Autonomia e Competências da Língua Inglesa) propõe cursos e oficinas de língua inglesa articulando-se em dois eixos. O primeiro deles é o oferecimento de serviços de qualidade aos alunos ingressantes da Língua Inglesa, visando à conscientização e uso da língua em gêneros orais/escrito (ROJO; SCHNEWLY, 2010), assim como o aprimoramento e o desenvolvimento da competência e fluência oral do professor de língua inglesa (SILVA, 2000). O segundo eixo visa à ampliação dos espaços de práticas docentes para graduandos da língua inglesa e à pesquisa sobre as identidades dos professores em formação da Faculdade de Formação de Professores na UERJ. O projeto tem como objetivo principal cooperar para a promoção das competências do professor de língua Inglesa por meio de ações pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento das competências comunicativas, decisórias, motivacionais e sociais (cf. SILVA, 2014) em encontros norteados pela perspectiva da língua como atividade de interação social e produção de discurso (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2006); dos gêneros discursivos orais (ROJO; SCHNEUWLY, 2010) e os atos da fala (AUSTIN, 1962; SEARLE, 1969). Inicialmente, com a participação de dois estagiários de extensão, dois estagiários de IC bolsistas e dois estagiários de ID do Curso de Letras. No caso dos estagiários de ID, o nível de fluência oral e escrita deverá ser equivalente ao nível C1 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

🌈 QUE PAPO É ESSE?

Coordenador: Glaucia Campos Guimaraes

Resumo: O projeto de extensão QUE PAPO É ESSE? Se constitui a partir da parceria de um Grupo de Pesquisa da Universidade - Grupo de Pesquisa Linguagens, Leituras e Tecnologias na Escola - com um movimento artístico e cultural gestado no cotidiano da Cidade do Rio de Janeiro, o Coletivo PaPo. A proposta é envolver a comunidade, em particular a da Faculdade de Educação do Campus Maracanã (EDU/UERJ) e a da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo (FFP/UERJ), em uma relação com a sociedade onde a linguagem artística e a ação direta ocupem posição central em vivências que contribuam para ampliar as experiências culturais de nossos alunos e professores, mas, sobretudo, de nossos futuros professores, alunos dos cursos de Licenciatura.

🌈 REALIDADE VIRTUAL E AUMENTADA EM AUXÍLIO AO LETRAMENTO GEOGRÁFICO

Coordenador: Phillipe Valente Cardoso

Resumo: A realidade virtual e aumentada torna-se mais presente na vida das pessoas e suas aplicações tem conquistado distintos segmentos, a exemplo do ensino em sala de aula. Essa inovação tecnológica tem alto custo de implementação, carecendo de iniciativas de baixo custo para ampliar o acesso a um maior número de pessoas. O objetivo deste estudo é analisar a viabilidade do uso da tecnologia de realidade virtual e aumentada como ferramenta didática para o ensino de Geografia. Como metodologia será utilizado o Google Cardboard Glasses, junto a um smarthphone e o aplicativo CardBoard disponível na

GooglePlaystore, vídeos 360º no YouTube e o Google StreetView. Além disso será construída uma sandbox de realidade aumentada para o desenvolvimento de atividades que abordem conceitos geográficos. Dentre os resultados esperados destacam-se uma maior imersão dentro dessas tecnologias, em um ambiente tridimensional simulado da superfície terrestre; uma grande quantidade de lugares disponíveis no Google StreetView possibilitando à realização de “trabalhos de campos virtuais”; e a inserção dos alunos em fenômenos que não podem ser observados por fotos ou ambientes simulados até então estáticos do Google Earth 3D. Desta forma será possível analisar o potencial da realidade virtual e da realidade aumentada no ensino de Geografia, como alternativas de baixo custo permitindo ao professor e aos alunos, processos de ensino mais dinâmicos e atrativos.

REVISTA CONVERSAS E PESQUISAS

Coordenadora: Adir da Luz Almeida

Resumo: A Revista Conversas e Pesquisas destina-se à publicação de pesquisas originais, estudos de historiografia e reflexões teórico-metodológicas relativas à História dos Intelectuais e à História da Educação no Mundo Ibero-americano, bem como à divulgação de entrevistas, papers, divulgação de outros projetos de pesquisa, dossiê de imagens e divulgação de Seminários, Congressos e Encontros. Está ligada a Linha de Pesquisa "Intelectuais e Educação no Mundo Ibero-americano" do Diretório do CNPQ "Intelectuais e Poder no Mundo Ibero-americano", líder Profa. Maria Emília Prado.

REVISTA INTERINSTITUCIONAL ARTES DE EDUCAR

Coordenadora: Rosimeri de Oliveira Dias

Resumo: A Revista Interinstitucional Artes de Educar - RIAE - é uma publicação científica on line, de acesso livre, mantida pelos Programas de Pós-graduação em Educação das Universidades do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/IM-IE) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Tem como missão alimentar a arte de pensar e praticar a educação, entrelaçando movimentos éticos, estéticos e políticos. Dentre os objetivos da Revista está o de divulgar a produção de pesquisadores e professores brasileiros e estrangeiros, propiciando um diálogo entre os diferentes campos e espaços da educação. Publicam dossiês temáticos, ensaios, resenhas, relatos de experiências entre outras contribuições, tendo periodicidade quadrimestral. Acolhe publicações em língua estrangeira (inglês/espanhol). Os artigos apresentarão resumos em português e inglês ou espanhol.

REVISTA PENSARES - LINGUAGENS NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO

Coordenadora: Maria Betânia Pereira

Resumo: Divulgação de artigos científicos e relatos de experiências em sala de aula; relatos de pesquisa que apresentem interesse para os educadores em geral; apresentação, através de resenhas, de livros de poemas, prosa de ficção, ensaios, etc., nas áreas de abrangência do projeto da Revista.

REVISTA SOLETRAS

Coordenadora: Shirley de Souza Gomes Carreira

Resumo: A SOLETRAS Revista, versão online, ISSN 2316 8838, é um periódico do Departamento de Letras (2012) e representa a continuidade de uma tradição da dez anos

da versão impressa, com 21 números digitalizados na página da SOLETRAS em edições anteriores. Esta versão impressa, cujo último número data de 2011.2, foi substituída pela virtual e reformulada em função dos critérios CAPES para periódicos. Obtendo ótima resposta da comunidade intelectual, atualmente (2015) contamos com 9 membros de IES internacionais e recebemos amplo número de submissões de várias IES e escolas brasileiras e estrangeiras. Em circulação no suporte online a partir do n.22 (2012), free access, está na plataforma SEER e disponível no Portal de periódicos da UERJ. As submissões, inéditas, serão avaliadas por pareceristas no modo double blind peer view. Com a publicação do n.27, disponibilizamos as chamadas dos dois dossiês para o ano de 2015. Publicando dois números por ano desde 2012, a SOLETRAS está finalizando oitavo número, mantendo-se em dia com os prazos e demais critérios de qualificação. Acolhe artigos em português, inglês, francês e espanhol, de autoria de pesquisadores doutores e professores, mestrandos, doutorandos e alunos de graduação em coautoria com seus orientadores. Consiste de um Dossiê Temático e duas seções de tema livre: Estudos Literários e Estudos Linguísticos, já que a seção "Ensino" passa para a Pensares, a outra Revista do Departamento. Incluímos, este ano, entrevistas de pesquisadores reconhecidos na área do dossiê. Os autores devem cumprir rigorosamente as normas de publicação descritas na página, enviando os artigos somente através do site da revista. A SOLETRAS online (ISSN 2316 8838) está indexada em Latindex, DOI, Public Knowledge Project, Cross Ref, Diadorim, Google Acadêmico, Portal Livre e é Qualis/CAPES (B4).

🚩 REVISTA TAMOIOS - Revista do Departamento de Geografia da FFP

Coordenador: Eduardo Karol

Resumo: É uma revista aberta à Geografia e à compreensão da prática educativa como tradição e como possibilidade do novo, do incerto, do liberto, da ativação da sensibilidade e deseja ser capaz de reconhecer o espaço humanizado e a difícil arte de aprender-ensinar e ensinar-aprender.

🚩 SUBJETIVIDADE E TRANS/FORMAÇÃO DO ADULTO NO AMBIENTE EDUCATIVO

Coordenadora: Vania Medeiros Gasparello

Resumo: Este Projeto de Extensão realiza oficinas em escolas públicas nos municípios de São Gonçalo e Niterói, para professores e funcionários; e também na Faculdade de Formação de Professores, para docentes e/ou alunos em formação. O tema das oficinas é a "Subjetividade e trans/formação do adulto no ambiente educativo", as quais tem como objetivo a autoecoformação do adulto, por meio de metodologias que utilizam a abordagem (auto) biográfica e vivências de dramatização, danças circulares, o uso da linguagem simbólica, trabalhos de conscientização corporal; além da escrita de um diário sobre as descobertas realizadas durante as oficinas. A ideia deste curso surgiu a partir da pesquisa que desenvolvo, cujo título é: "Subjetividade e trans/formação do professor - trabalhando com relatos de vida e processos de individuação". Essa investigação tem como objetivo relacionar o conceito de processo de individuação da psicologia analítica com o estudo e a busca de metodologias de desenvolvimento e transformação do sujeito adulto no ambiente

educativo. Coerente com a perspectiva teórica adotada, a metodologia utilizada é a pesquisa-ação, um modelo de investigação que se preocupa com os processos de transformação dos sujeitos e/ou grupos sujeitos no ambiente em que a pesquisa ocorre. As oficinas têm a intenção de contribuir positivamente para as relações intersubjetivas da escola. Desde o ano de 2010, também coordenamos, junto com outros professores do departamento de Educação, cursos/oficinas para egressos da Faculdade de Formação de Professores e, atualmente, de outras instituições também. Hoje, o projeto está centrado em cursos/oficinas em escolas públicas e/ou na FFP, nos encontros mensais com os egressos e no convite que recebemos para acompanhar uma escola estadual de Niterói no seu processo de mudança pedagógica e institucional.

✚ TEAR – NÚCLEO DE TROCAS DE EXPERIÊNCIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM E AÇÕES EXTENSIONISTAS EM SÃO GONÇALO E REGIÕES ADJACENTES

Coordenador: Arthur Vianna Ferreira

Resumo: O projeto de extensão TEAR: Núcleo de Trocas de experiências de ensino aprendizagem e de ações extensionistas em São Gonçalo e Regiões adjacentes têm como objetivo geral promover a articulação entre as ações extensionistas produzidas pelos professores do departamento de educação da Faculdade de Formação Professores de São Gonçalo com o intuito de potencializar os trabalhos desenvolvidos entre os projetos de extensão, articular atividades comuns entre as ações extensionistas e organizar práticas coletivas entre os coordenadores dos projetos de extensão, bolsistas e outros pesquisadores envolvidos com os trabalhos específicos de cada um dos projetos de extensão do departamento de educação da FFP. Esse projeto se caracteriza por reunir 10 projetos de extensão, desenvolvidos por um grupo de professores do departamento de educação da FFP/UERJ, atendendo as demandas expostas no DCN sobre os cursos de Pedagogia e licenciaturas de 01 de julho de 2015 a respeito da importância do trabalho extensionista na formação docente inicial, a partir da potencialização das atividades realizadas por cada um dos projetos de extensão aqui relacionados, da organização de trabalhos coletivos entre temas distintos estudos por esses projetos e que são complementares na realidade educacional de São Gonçalo e da produção de materiais didáticos e artigos, resultados dos espaços de formação desses projetos de extensão, para a utilização tanto no espaço no ensino e aprendizagem do curso de Pedagogia e licenciaturas da FFP quanto para divulgação na comunidade científica e a sociedade educacional do leste fluminense.

✚ TEMAS DA BIOLOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: FOCO NA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

Coordenadora: Tatiana Galieti Nascimento

Resumo: Os impactos dos resultados das pesquisas acadêmicas sobre educação e, mais especificamente, aquelas que têm como foco o ensino de ciências na escola, têm sido questionados por alguns pesquisadores da área de Educação em Ciências. Uma frente de ação que tem sido apontada como possível saída para a diminuição da lacuna existente entre as pesquisas acadêmicas e as práticas docentes são cursos de formação continuada. No entanto, a formação continuada de professores de ciências tem assumido um caráter geralmente extensionista que trabalha no modelo do déficit conceitual justificado, sobretudo, pela formação inicial precária tanto teórica quanto metodológica. Desta forma, estes cursos acabam por não propiciar o contato dos professores em atuação nas escolas de forma dialógica e horizontal com os conhecimentos científicos que estão sendo produzidos em centros de excelência, como as universidades. Por isso, propomos a realização de

oficinas pedagógicas dentro do contexto de um curso de extensão que estreite os diálogos estabelecidos pelos professores de ciências quando em contato com pesquisas sobre variados temas em sintonia com o conceito de alfabetização científica. Elegemos o conceito de alfabetização científica de acordo com uma perspectiva ampliada (próxima ao conceito de letramento científico) para a delimitação das pesquisas cujas filosofias educacionais se aproximam de uma visão crítica e humanística. As oficinas pedagógicas serão laboradas e executadas por uma equipe de professores/pesquisadores da Faculdade de Formação de Professores, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, vinculados ao Núcleo de Pesquisa e Ensino de Ciências (NUPEC), sob coordenação da proponente deste projeto. Os temas das oficinas serão variados de acordo com as ofertas já existentes no NUPEC. Buscamos que as oficinas tenham impacto direto e tragam contribuições efetivas para as práticas de ensino dos professores de ciências envolvidos no processo.

✚ TRAJETÓRIAS DE JOVENS DE ORIGEM POPULAR E SENTIDOS DE PERTENCIMENTO NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS: DIÁLOGOS COM A ESCOLA, SOCIOEDUCAÇÃO E UNIVERSIDADE

Coordenadora: Patrícia Elaine Ferreira dos Santos

Resumo: Este projeto investiga a relação dos jovens, especialmente de origem popular, com a os espaços educativos considerados locais dos conhecimentos legítimos. Ao trazer a especificidade do caráter educativo, trataremos de questões que tangenciam o conhecimento apropriados dos sentidos de "educação". Mais precisamente, os sentidos que os jovens atribuem na relação com os espaços que se apropria de um projeto complexo de humanização. No campo educacional (SPOSITO, 2007; LEITE, 2008) apontam como alguns discursos fundamentam práticas educativas desenvolvidas junto aos jovens investindo em sentidos que tendem a caracteriza-los como "imatuross", "rebeldes", "violentos", "mal-educados", "em crise", "instáveis". Não temos a pretensão de realizar uma investigação partindo do pressuposto de criar um binômio e identificar que é bom ou ruim nos espaços educativos que são legítimos e legitimados por todos nós. Trabalho assim, na perspectiva de entender a universidade e a escola como uma instituição organizada e que guarda relações científicas específicas, um local de produção sistemática de conhecimento. A ideia que parece interessante é a de acompanhar como os jovens diante das suas diferentes trajetórias de vida, vão construindo estratégias (ou não) para estabelecerem uma relação de pertencimento com esses lugares. Que estratégias são construídas para intermediar essa relação? Trabalhamos com a hipótese que os espaços educativos trazem marcas de vivências expressivas da sua condição de ser jovem, e nesses espaços há possibilidade de reinventar a própria discussão acerca da juventude, que torna mais propícias a amplitude nos seus diferentes entendimentos e possibilidades. Procuraremos evidenciar as potencialidades e entendimentos dos jovens como sujeitos políticos em busca de visibilidade social.

✚ UERJ-FFP EM CENA: COMPANHIA DE TEATRO E CINEMA

Coordenadora: Eloisa Porto Corrêa

Resumo: O presente projeto de extensão objetiva estabelecer uma companhia de teatro e cinema na UERJ SG, para debate, adaptação de obras literárias e exibição de peças e filmes. Com isso, pretendemos auxiliar artistas, líderes comunitários, alunos e educadores de variados segmentos no processo de letramento literário e na tarefa de trabalhar Literatura de forma significativa, valendo-se do Teatro e do Cinema para fomentar a leitura, promover a interpretação crítica, incentivar a produção cultural, a fruição estética e o diálogo entre as artes. Além disso, buscaremos o desenvolvimento de habilidades ligadas às artes cênicas,

como a produção de cenários, roteiros, iluminação e figurinos, aproveitando novas tecnologias e reutilizando materiais variados. Trabalharemos também a comunicação oral, a capacidade de improviso, a expressão corporal e técnicas vocais, todas importantes para o sucesso profissional em variadas áreas e tão favoráveis ao exercício do magistério, especialmente, no trabalho significativo com a literatura e a leitura. Para tanto, seguiremos preceitos de Spolin (1987) e Koudela (1984), que recomendam jogos de improvisação, exercícios de expressão corporal e vocal, leituras dramatizadas; debates sobre problemáticas abordadas nos textos; composição de cenas, entre outras etapas para trabalho educativo com peças e filmes. Condizendo com as finalidades pedagógicas do teatro e do cinema na educação, o projeto será sempre mais voltado para as etapas do processo de construção e execução de espetáculos e películas do que para o produto final em si, como ensina Diniz (1995). Assim, pretendemos contribuir para o fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão na FFP, bem como para uma ampliação dos horizontes culturais na região, produzindo e exibindo peças e filmes, pesquisando e debatendo tais obras; e inserindo membros do grupo no universo da pesquisa e da produção acadêmica.

✚ UERJ FORA DOS MUROS: ESPAÇO URBANO, MEMÓRIAS, SUBJETIVIDADE, SABERES ESCOLARES

Coordenadora: Adir da Luz Almeida

Resumo: Projeto de extensão, em sua 2ª fase desde 2011, surgiu das demandas advindas de Projeto de Extensão cadastrado na Sub-Reitoria de Extensão em 2005, com finalização em 2009, quando a coordenação do mesmo, em licença PROCAD, estava envolvida com sua Tese de Doutorado na Universidade de São Paulo (USP). Tendo defendido a mesma em 2011, reassumindo suas atividades junto à UERJ-FFP, retoma as pesquisas, levantamentos e ações extensionistas. Como foi perdido o prazo de recadastramento em abril de 2013, continuou o grupo com as ações, o recadastrou em 2014, e o atual recadastramento aponta para dois pilares que o norteiam: avançar e ampliar. O Projeto, em relatório, é apresentado com alterações de alcance de espaço urbano, articulação com outros Departamentos da Unidade, formação de Grupo de Estudos Felix Guattari.

✚ VEM... COM A GENTE: LINGUAGEM, INFÂNCIA E FORMAÇÃO NA RODA

Coordenadora: Bruna Molisani Ferreira Alves

Resumo: O projeto de extensão aqui apresentado está vinculado à Faculdade de Formação de Professores da UERJ (FFP/UERJ) e tem os objetivos de proporcionar experiências com as diferentes linguagens para crianças de escolas públicas e professores em formação inicial e continuada na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro e promover a reflexão por parte dos professores e demais profissionais envolvidos em relação ao trabalho com a linguagem na infância. O título do projeto, “Vem ... com a gente: linguagem, infância e formação na roda”, configura-se como um convite, tendo a roda como estratégia e como um simbolismo que remete ao estar junto e à partilha. A realização desse projeto parte do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e se pretende como um caminho para que os conhecimentos produzidos na universidade e na escola sejam colocados em diálogo em prol da construção de práticas pedagógicas que abarquem diversas linguagens e que promovam a inclusão dos sujeitos com suas diferentes potencialidades. Nesse sentido, serão realizados encontros de formação e oficinas na

universidade e nas escolas públicas e investiremos na publicação em espaço virtual de materiais produzidos pelos participantes do projeto.

VENDENDO NOSSO PEIXE – ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E REFLEXÃO SOBRE O MEIO EM QUE VIVEMOS

Coordenadora: Rosana Souza Lima

Resumo: Durante as atividades de coleta na região do leste metropolitano do estado do Rio de Janeiro conhecemos várias áreas fortemente impactadas e tivemos acesso a vários segmentos da população com graus diferenciados de interesse pela situação e pela resolução das mesmas. Assim, em alguns momentos, acabamos por realizar atividades de divulgação científica não planejadas, mas muito gratificantes, porque ampliamos a discussão do nosso projeto e de nossos resultados. Temos feito isso de modo sistematizado, iniciando pela educação formal, ao trabalhar com professores e alunos do Ensino Básico, Fundamental e Médio. Com esses projetos ampliamos o contato com a população para nos dar subsídios para novos modos de divulgação destes resultados de pesquisa. Pretendemos dialogar com a população a partir de diversas estratégias: 1. Uso de cartilha em pdf sobre “Os peixes de água doce do município de São Gonçalo”, para serem usadas em palestras de divulgação científica para professores do município; 2. Oficinas usando modelos de organismos aquáticos, com ênfase em peixes, para: a. Dar noções de morfologia e fisiologia dos peixes; b. Demonstrar interações ecológicas em ambientes aquáticos e o que alterações ambientais podem provocar de mudança nestas interações; c. Estimular nos professores a criação de modelos didáticos para trabalhos lúdicos que levem à reflexão de problemáticas com seus alunos. 3. Nupec: cultivo de peixes em aquários: a. Acompanhamento das fases de desenvolvimento ontogenético; b. Observação de comportamento alimentar e reprodutivo. 4. “Bio na Rua”, feiras de ciência, aulas em espaços formais e não formais de ensino: a. Exposição do modelo didático para explicar anatomia externa e interna de peixes; b. Demonstração da variedade de formas de peixes usando o material depositado na coleção didática. Esperamos, estimulando o conhecimento, estimular também a necessidade de interferir com atitudes individuais e coletivas que melhorem as condições do meio ambiente local.